

**Larissa Ribeiro Zabisky**

**Na saúde e na doença?**

**Revisão da literatura sobre os desdobramentos da fibromialgia na vida conjugal**

**Uberlândia**

**2024**

**Larissa Ribeiro Zabisky**

**Na saúde e na doença?**

**Revisão da literatura sobre os desdobramentos da fibromialgia na vida conjugal**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Sanches Peres

**Uberlândia**

**2024**

**Larissa Ribeiro Zabisky**

**Na saúde e na doença?**

**Revisão da literatura sobre os desdobramentos da fibromialgia na vida conjugal**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Sanches Peres

**Banca Examinadora**

Uberlândia, 23 de fevereiro de 2024

---

**Prof. Dr. Rodrigo Sanches Peres**

Orientador

---

**Ma. Waleska Rodrigues Silva**

Examinadora

---

**Ma. Hellen Lima Buriolla**

Examinadora

**Uberlândia**

**2024**

Dedico este trabalho a minha família,  
que permitiu que ele fosse possível, e a  
todas as minhas versões que precisaram  
existir para que hoje eu possa estar aqui

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao professor Rodrigo Sanches Peres por sua orientação ao longo deste processo. Sua disposição em aceitar esse desafio e seu constante apoio foram fundamentais para o sucesso deste trabalho. Sua paciência, compreensão e acolhimento tornaram esta etapa final do curso mais leve e proveitosa.

Às minhas amigas do fundamental, do ensino médio e da faculdade, por terem me apoiado, me dado colo e tornado o trajeto mais leve. Em especial, à Melissa, que tornou a minha graduação, e a minha vida, únicas.

Por fim, agradeço a minha família, por sempre ter acreditado em mim, mesmo quando eu não acreditei.

**RESUMO:** Estima-se que a fibromialgia comprometa significativamente as relações familiares e, mais especificamente, conjugais, pois impõe adaptações em uma série de aspectos da dinâmica do casal. O presente estudo teve como objetivo sumarizar, por meio de uma revisão da literatura, a produção científica sobre os desdobramentos da fibromialgia na vida conjugal. Trata-se de uma revisão narrativa, na qual foram privilegiadas pesquisas qualitativas para conferir ênfase à perspectiva de pessoas acometidas pela síndrome e seus respectivos parceiros íntimos. As referências necessárias para a composição da amostra bibliográfica foram obtidas por meio de diferentes estratégias. Os textos completos das referências selecionadas foram localizados e submetidos a leituras direcionadas à extração de informações sobre as seguintes dimensões de análise: (a) país de origem, (b) participantes, (c) coleta de dados, (d) análise de dados e (e) principais resultados. A amostra bibliográfica foi composta por 11 referências, publicadas entre 2003 e 2022, derivadas de pesquisas realizadas na Europa (n=6) junto a pacientes com fibromialgia (n=7), nas quais os dados foram coletados por meio de entrevistas (n=9) e analisados de acordo com os procedimentos metodológicos próprios da análise de conteúdo (n=3). Os resultados das referências selecionadas evidenciam que a síndrome realmente tende a impactar negativamente na dinâmica do casal de variadas maneiras, fato esse que, discutido à luz de pressupostos da Psicanálise de família e casal, representa uma importante ameaça aos quatro princípios que organizam o vínculo conjugal: respeito, reciprocidade, reconhecimento e responsabilidade. Portanto, cabe aos profissionais de saúde, em prol da integralidade das práticas clínicas, contemplar os desdobramentos da fibromialgia na vida conjugal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fibromialgia; Relações conjugais; Revisão de literatura

**ABSTRACT:** It is estimated that fibromyalgia significantly affects family relationships, specifically marital relationships, as it imposes adaptations in various aspects of the couple's dynamics. The present study aimed to summarize, through a literature review, the scientific production on the impact of fibromyalgia on marital life. It is a narrative review, privileging qualitative research to emphasize the perspective of individuals affected by the syndrome and their respective intimate partners. The necessary references for the composition of the bibliographic sample were obtained through different strategies. The full texts of the selected references were located and subjected to readings focused on extracting information about the following dimensions of analysis: (a) country of origin, (b) participants, (c) data collection, (d) data analysis, and (e) main results. The bibliographic sample consisted of 11 references published between 2003 and 2022, derived from research conducted in Europe (n=6) with fibromyalgia patients (n=7), where data were collected through interviews (n=9) and analyzed according to the methodological procedures of content analysis (n=3). The results of the selected references show that the syndrome tends to negatively impact the couple's dynamics in various ways. This discussed in light of assumptions from Family and Couple Psychoanalysis, represents a significant threat to the four principles that organize marital bonds: respect, reciprocity, recognition, and responsibility. Therefore, health professionals, in favor of the entirety of clinical practices, should consider the repercussions of fibromyalgia on marital life.

**KEY WORDS:** Fibromyalgia; Marital relationships; Literature review

## SUMÁRIO

Introdução.....	5
Método.....	7
Resultados e Discussão.....	8
Discussão.....	14
Considerações finais.....	18
Referências.....	19

## **Introdução**

A fibromialgia – condição de saúde crônica caracterizada por dor generalizada, fadiga, distúrbios do sono e sintomas cognitivos – tem sido objeto de controvérsias ao longo da história, como revela sua evolução no saber médico. Relatos do respectivo quadro clínico datam de séculos atrás, com descrições que remontam a 1592 (Heymann et al., 2010). No entanto, foi apenas no final do século XX – mais precisamente em 1992, com a publicação da 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças – que a fibromialgia passou a ser reconhecida como uma entidade nosográfica distinta.

Fundamentalmente, a fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica cuja característica mais marcante é a dor musculoesquelética difusa, ou seja, presente bilateralmente acima e abaixo da cintura. A prevalência oscila significativamente de acordo com a região e a população estudadas, com estimativas variando de 0,2% a 6,6% (Souza & Perissinotti, 2018). Ressalta-se que a fibromialgia é predominantemente feminina, pois acomete até 9 mulheres para 1 homem. A faixa etária afetada varia, mas os casos são observados, em sua maioria, em pacientes entre 30 e 55 anos (Souza & Perissinotti, 2018).

A etiologia da fibromialgia ainda não se encontra completamente esclarecida, mas sabe-se que tanto sua eclosão quanto sua evolução envolvem fatores biológicos, psicológicos e sociais (Ortega-Martínez, Grande-Gascón, & Calero-García, 2023). A ausência de um marcador laboratorial específico torna o diagnóstico um desafio, e faz com que a avaliação clínica desempenhe um papel central na confirmação dos casos (Heymann et al., 2010). Além disso, a subjetividade dos sintomas da FM expande excessivamente as possibilidades dos diagnósticos diferenciais a serem consideradas pelo médico (Heymann et al., 2017). O tratamento também é complexo, na medida em que é sintomático e a síndrome afeta diferentes esferas da vida (Galvez-Sánchez, Duschek, & Reyes del Paso, 2019).

Repercussões psicológicas são frequentemente observadas, com altas taxas de transtornos depressivos e ansiosos entre pacientes (Monteiro, Oliveira, & Oliveira, 2021). Da mesma forma, estima-se que a fibromialgia comprometa significativamente as relações familiares e, mais especificamente, conjugais. Afinal, impõem-se adaptações em uma série de aspectos da dinâmica do casal quando um de seus membros desenvolve uma condição crônica de saúde (Rolland, 1995). Além disso, os índices de qualidade de vida dos pacientes podem indicar o nível de comprometimento com a adesão ao tratamento, e vice-versa (Oliveira Júnior & Ramos, 2019). Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo sumarizar, por meio de uma revisão da literatura, a produção científica sobre os desdobramentos da fibromialgia na vida conjugal.

## **Método**

O presente estudo buscou responder à seguinte pergunta norteadora: “Quais são as evidências qualitativas existentes na literatura científica sobre a experiência da conjugalidade no contexto da fibromialgia?”. Trata-se de uma revisão narrativa, modalidade de estudo bibliográfico não-sistemático cuja finalidade básica é descrever e discutir publicações acadêmicas prévias sobre um determinado assunto (Rother, 2007). Foram privilegiadas pesquisas qualitativas para conferir ênfase à perspectiva de pessoas acometidas pela síndrome e seus respectivos parceiros íntimos. Ocorre que o pesquisador, na execução de uma pesquisa qualitativa, assume como ponto de partida de suas análises a visão daqueles que estão diretamente envolvidos com o fenômeno em estudo (Turato, 2003).

As referências necessárias para a composição da amostra bibliográfica do presente estudo foram obtidas por meio de diferentes estratégias. A principal delas foi a realização de buscas eletrônicas, a partir do cruzamento de diversos descritores, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), portal que reúne uma série de bases de dados científicos. Foram selecionadas as referências derivadas de pesquisas qualitativas que contemplavam de maneira direta o tema em pauta e que foram publicadas, em português, inglês ou espanhol, como artigos em periódicos científicos. Os textos completos das referências selecionadas foram, então, localizados e submetidos a leituras direcionadas à extração de informações sobre as seguintes dimensões de análise: (a) país de origem, (b) participantes, (c) coleta de dados, (d) análise de dados e (e) principais resultados, que foram analisados a partir dos pressupostos da Psicanálise de família e casal tal como estabelecidos por Eiguer (1985), quando o autor descreveu quatro princípios que organizam o vínculo conjugal: respeito, reciprocidade, reconhecimento e responsabilidade.

## **Resultados e discussão**

A amostra bibliográfica do presente estudo foi composta por 11 referências, publicadas entre 2003 e 2022. Na Tabela 1, cada uma delas é caracterizada em termos das quatro primeiras dimensões de análise estabelecidas. Dessa forma, nota-se que as referências selecionadas derivam, principalmente, de pesquisas realizadas na Europa (n=6) junto a pacientes com fibromialgia (n=7), nas quais os dados foram coletados por meio de entrevistas (n=9) e analisados de acordo com os procedimentos metodológicos próprios da análise de conteúdo (n=3).

A seguir, serão apresentados os principais resultados de cada uma das referências selecionadas, contemplando, assim, a quinta e última dimensão de análise. Na referência de Montesó-Curto, Cubí-Guillen, Navarro, Llobet e Toussaint (2022), verificou-se que os familiares conseguem identificar os sintomas mais frequentemente enfrentados pelos pacientes, como dor, fadiga, perda de memória e alterações do humor. Mas a fibromialgia foi majoritariamente percebida como um problema psicológico, cujas soluções seriam preferencialmente centradas em estratégias não farmacológicas, como a distração, em detrimento de abordagens médicas.

Tabela 1. Distribuição das referências selecionadas, por país de origem, participantes e procedimentos de coleta e análise de dados

<b>Referência</b>	<b>País de origem</b>	<b>Participantes</b>	<b>Coleta de dados</b>	<b>Análise de dados</b>
Montesó-Curto, Cubí-Guillen, Navarro, Llobet e Toussaint (2022)	Espanha	5 cônjuges (sendo 4 do sexo masculino) e 6 filhos (sendo 5 do sexo feminino) de pacientes com fibromialgia	Grupo focal	Teoria Fundamentada Construtivista
Ferri, Wagner e Oliveira (2021)	Brasil	1 mulher com fibromialgia (com 59 anos de idade)	Entrevista semiestruturada	Estudo de caso
Centurion, Peres e Santos (2020)	Brasil	6 mulheres com fibromialgia (com idade entre 45 e 56 anos)	Grupo psicanalítico de discussão	Análise de conteúdo
Mazo e Estrada (2019)	Colômbia	15 mulheres com fibromialgia (com idade entre 23 e 60 anos)	Entrevista em profundidade	Categorização com o apoio do <i>software</i> ATLAS.ti (versão 7.5) e triangulação por meio da técnica <i>Consensual Qualitative Research</i>

Romero-Alcalá, Hernández-Padilla, Fernández-Sola, Pérez-Carrasco, Ramos-Rodríguez, Ruiz-Fernández e Granero-Molina (2019)	Alemanha	20 parceiros íntimos (com idade entre 37 e 68 anos) de mulheres com fibromialgia	Grupo focal ou entrevista em profundidade	Análise fenomenológica hermenêutica
Armentor (2017)	Estados Unidos	20 mulheres com fibromialgia (com idade entre 32 e 80 anos)	Entrevista em profundidade	Teoria fundamentada
Briones-Vozmediano, Vives-Cases e Goicolea (2016)	Espanha	13 mulheres com fibromialgia (com idade entre 24 e 61 anos)	Entrevista em profundidade	Análise temática
Macedo, Martins-Silva, Gavi e Macedo (2015)	Brasil	4 mulheres com fibromialgia (com idade entre 42 e 59 anos) e seus respectivos cônjuges (com idade entre 41 e 59 anos)	Entrevista semiestruturada	Análise de conteúdo
Rodham, Rance e Blake (2010)	Inglaterra	4 mulheres com fibromialgia (com idade entre 43 e 65 anos) e seus respectivos cônjuges (com idade entre 38 e 59 anos)	Entrevista semiestruturada	Análise interpretativa fenomenológica
Paulson, Norberg e Söderberg (2003)	Suécia	14 parceiras íntimas (com idade entre 35 e 54 anos) de homens com fibromialgia	Entrevista semiestruturada	Interpretação fenomenológica hermenêutica

Söderberg, Strand, Haapala e Lundman (2003)	Suécia	5 parceiros íntimos (com idade entre 50 e 60 anos) de mulheres com fibromialgia	Entrevista semiestruturada	Análise de conteúdo temática
---	--------	---	----------------------------	------------------------------

No que diz respeito à experiência familiar no contexto da fibromialgia, Montesó-Curto et al. (2022) identificaram três temas distintos. O primeiro destaca as preocupações emocionais e a exaustão como causadoras de problemas familiares, manifestando-se através de sentimentos de tristeza, ansiedade e falta de atividades de lazer. Adicionalmente, observou-se uma atitude superprotetora em relação aos pacientes, embora essa postura, aparentemente benéfica, também possa ter efeitos negativos. Um segundo tema revelou que alguns membros familiares adotam estratégias de enfrentamento baseadas na evasão para lidar com as demandas do cuidado, algo que, embora possa melhorar a qualidade de vida, possui implicações desafiadoras para a saúde mental e as relações sociais.

Essa mesma referência também destacou as mudanças significativas causadas pela fibromialgia nas dinâmicas familiares, particularmente para os cônjuges acostumados aos papéis tradicionais de marido e mulher. As alterações nos papéis familiares geram pressões consideráveis, sendo que muitas esposas se veem forçadas a delegar tarefas domésticas anteriormente sob sua responsabilidade, enquanto os maridos enfrentam a adaptação a novas responsabilidades.

Já a referência de Ferri, Wagner e Oliveira (2021) apresenta um caso de fibromialgia abordando os conflitos familiares e a dinâmica de atenção à saúde decorrente de um grupo de apoio. O sentimento de angústia, associado às estruturas familiares promotoras de conflitos que não foram elaborados pela participante, geraram situações de isolamento social desencadeando um quadro depressivo. Esse quadro se relaciona com o adoecimento e o diagnóstico corrobora perdas significativas da saúde global, sendo que o grupo de apoio foi identificado como um espaço importante para novos movimentos identitários, configurando-se, também, como um ambiente de comunicação, fala e escuta, atividades estas indispensáveis no combate ao sofrimento psíquico.

Outra contribuição no que tange aos desdobramentos da fibromialgia na vida conjugal é o estudo de Centurion, Peres e Santos (2020), que demonstra que os significados sobre sexualidade de mulheres com fibromialgia podem ser afetados acentuadamente por questões de ordem religiosa e moral, as quais não dizem respeito à síndrome propriamente dita. Os relatos revelam a influência de preceitos religiosos e morais que norteiam o modo como o amor e o sexo são compreendidos por elas. A desvalorização das mulheres que cedem ao considerado “pecado” e iniciam suas vidas sexuais antes do casamento pode ser apontada como outro aspecto do alinhamento das participantes ao regime sexual cristão.

Também no que diz respeito à sexualidade, a referência de Mazo e Estrada (2019) sugere que o impacto da fibromialgia na expressão erótica dos participantes depende mais da posição que a mulher assume diante da dor do que dos sintomas da doença. Constatou-se também que as participantes vivenciaram as mudanças na expressão da vida erótica da mesma maneira como lidaram com o impacto do adoecimento em seu dia a dia. Assim, quando visualizaram a dor como catastrófica e incontrolável, eles evitaram relações sexuais para se protegerem da dor. Por outro lado, quando conceberam a dor como controlável, procuravam atividades que lhes proporcionassem prazer e seus parceiros íntimos buscavam soluções criativas para neutralizar o quadro algíco e aumentar o prazer sexual.

Acerca da posição que as participantes apresentam diante de seus companheiros, Mazo e Estrada (2019) identificaram que quando as mulheres assumiram um papel mais ativo dentro do relacionamento elas também foram capazes de atuar como agentes do próprio prazer, de fazer ajustes considerando as novas condições e de compartilhar seus pontos de vista. Neste contexto, as mulheres sentiram-se com mais poder para expressar aos seus parceiros íntimos quando elas gostariam de ter relações sexuais ou não e como gostariam que elas acontecessem.

Os achados reportados por Romero-Alcalá et al. (2019) demonstram que, apesar do comprometimento da vida sexual, os parceiros íntimos masculinos de mulheres com

fibromialgia entendem o problema, vivenciam o processo e buscam soluções com elas. Eles mencionaram que exploram todas as possibilidades e que conduzem estratégias de adaptação no sentido de aumentar o desejo sexual feminino, minimizar o desconforto e estimular a imaginação e/ou a criatividade nos encontros sexuais. Para tanto, contudo, eles relatam a necessidade de informações e conselhos de especialistas em sexologia. Muitos admitiram que recorrerem à masturbação quando duas esposas não demonstram disponibilidade sexual, mas afirmaram que não procuraram serviços sexuais, como a prostituição. Foi enfatizado que o apoio a elas prevalece sobre a perda de qualidade da vida sexual.

O estudo de Armentor (2017) mostrou que, para a maioria das participantes, a fibromialgia dificultou a manutenção de relacionamentos e de papéis sociais anteriores ao adoecimento. Além disso, possibilitou a identificação de algumas estratégias utilizadas por elas no gerenciamento de seus vínculos. A referida autora constatou também que, apesar da natureza “invisível” da síndrome, algumas participantes relataram que não precisavam falar com amigos e familiares próximos sobre a dor que sentiam, porque eles eram capazes de notar alterações na aparência e no comportamento que sinalizavam a ocorrência de um quadro algíco mais intenso. Outras participantes, entretanto, queixaram-se de que familiares e amigos não compreendiam suas experiências associadas ao adoecimento, o que as levava a evitar interações sociais.

Na mesma direção de certas referências já mencionadas, o estudo de Briones-Vozmediano et al. (2016) explorou como mulheres com fibromialgia vivenciam as consequências do adoecimento na vida privada, considerando as normas de gênero que restringem as mulheres ao papel de cuidadoras do lar e da família. Foi evidenciado que elas geralmente sentem-se menos úteis, bem como culpadas e frustradas por não serem mais capazes, devido às limitações derivadas dos sintomas, de atender às expectativas que lhes são direcionadas. Como consequência, algumas acabam repensando suas identidades como mulheres.

Os resultados da pesquisa de Macedo et al. (2015) explicitam que os núcleos de significação associados à conjugalidade e à fibromialgia são perpassados por representações referentes ao masculino e ao feminino, assim como ao processo saúde-doença. Após debruçarem-se sobre a trajetória conjugal e familiar dos casais participantes, as autoras concluíram que, no contexto da fibromialgia, o cuidado em saúde geralmente é limitado e restrito apenas à atenção ao paciente. Logo, sugerem que uma avaliação de caráter preventivo contemplando as demandas familiares específicas deveria ser conduta frequente e disponível nos serviços de saúde.

Por sua vez, os resultados encontrados por Rodham et al. (2010) destacam a percepção da fibromialgia como uma “doença invisível” e da correspondente luta por aceitação como fenômenos recorrentes. A sensação de isolamento foi acentuada em todas as esferas da vida dos participantes. As atitudes de outras pessoas, incluindo profissionais de saúde, parecem contribuir para tanto, na medida em que comumente desencadeiam frustração e desesperança. Vale destacar que, mesmo após a confirmação do diagnóstico, o acesso ao tratamento não foi agilizado, devido à falta de sintomas passíveis de comprovação objetiva. Atitudes negativas em relação à síndrome, portanto, tendem a tornar a busca por acolhimento e reconhecimento uma árdua batalha.

A referência de Paulson et al. (2003) se diferenciou por ter explorado a experiência de parceiras íntimas de homens com fibromialgia. Os resultados obtidos foram organizados em três temas principais. O primeiro tema se refere à luta das participantes para encorajar seus parceiros íntimos a participarem de atividades diversas e para demonstrar consideração diante da dor que os acomete. Mas eventualmente elas admitiram a necessidade de um certo distanciamento emocional. O segundo tema diz respeito à necessidade reportada pelas participantes de assumir a maior parte das responsabilidades diárias, resultando em exaustão

física e mental. Observou-se que a expectativa de mudanças positiva se mesclava como o temor do agravamento da condição de seus companheiros.

O terceiro tema destacou a percepção das participantes de falta de compreensão e apoio, tanto por parte de pessoas ao seu redor quanto do sistema de saúde, no tocante aos desafios por elas enfrentados. A sociedade como um todo parecia muitas vezes subestimar a intensidade da dor dos homens devido à aparência saudável, levando as parceiras a viverem suas vidas de maneira a não sobrecarregar os outros com seus problemas, como muitas delas afirmaram. A falta de uma abordagem holística na assistência em saúde também foi apontada como um problema importante. A referência em pauta, assim, destaca a complexidade da fibromialgia e de seu impacto não apenas na vida de pacientes, mas também na dinâmica familiar em um sentido mais amplo.

Por fim, Söderberg et al. (2003) apresentaram a perspectiva de maridos de mulheres com fibromialgia, sendo que identificaram os seguintes temas: aumento da responsabilidade e trabalho em casa; defender e apoiar a esposa; aprender a entender necessidades em constante mudança; alterações nos relacionamentos conjugal, familiares e sociais. Os resultados mostram, em síntese, que a fibromialgia teve um grande impacto na vida dos maridos e que eles pouco conheciam a respeito das especificidades da síndrome.

Com isso, é possível observar que pacientes que sofrem com essa condição muitas vezes enfrentam desafios na manutenção de relacionamentos saudáveis. Os sintomas da fibromialgia podem limitar a capacidade de participar ativamente de atividades familiares e sociais, causando isolamento e frustração. Além disso, a complexidade da síndrome, muitas vezes associada a transtornos depressivos e ansiosos, tende a criar tensões adicionais nas relações conjugais. A falta de compreensão por parte dos parceiros íntimos favorece a emergência de conflitos. Portanto, o impacto da fibromialgia vai muito além dos sintomas físicos, afetando o

bem-estar emocional e as dinâmicas familiares, tornando crucial o suporte emocional e a educação em saúde para pacientes e seus entes queridos.

Para viabilizar a discussão das referências selecionadas com foco especificamente em seus principais resultados, considerou-se relevante buscar apoio em pressupostos da Psicanálise de família e casal tal como estabelecidos por Eiguer (1985). Ocorre que o autor descreveu quatro princípios que organizam o vínculo conjugal: respeito, reciprocidade, reconhecimento e responsabilidade. Em relação ao respeito, a amostra bibliográfica do presente estudo evidencia alguns dos desafios enfrentados por mulheres com fibromialgia, sobretudo concernentes à perda da identidade associada ao adoecimento e à mudança dos papéis sociais. Afinal, o respeito pode ser afetado negativamente pela falta de compreensão do cônjuge frente a essa nova realidade implementada pela síndrome, já que pressupõe ausência de julgamento.

A amostra bibliográfica revela que a fibromialgia geralmente prejudica a vida sexual em um sentido amplo, o que pode repercutir negativamente no investimento subjetivo executado por cada membro do casal em prol da manutenção do vínculo. E esse investimento subjetivo é fundamental para a reciprocidade, conforme Eiguer (1985). No que concerne ao reconhecimento, a amostra bibliográfica atesta que muitas vezes as experiências desencadeadas pela síndrome não são devidamente validadas pelos parceiros íntimos. Quando isso ocorre, parece razoável cogitar que o reconhecimento fica comprometido, pois a contestação social da fibromialgia dificulta, no âmbito do casal, a aceitação das diferenças de forma geral, e particularmente daquelas colocadas em relevo pelo adoecimento.

Finalmente, em relação à responsabilidade, é preciso salientar que, devido às limitações causadas pela síndrome, muitos parceiros íntimos se veem diante da necessidade de assumir compromissos e afazeres que antes eram delegados às mulheres. Em certos casos, isso pode implicar na ruptura de um certo equilíbrio doméstico que se mantinha às custas da sobrecarga da mulher. É possível propor que a responsabilidade auxiliaria a equacionar essa situação, pois

alimenta o desejo de aproximar do outro e de auxiliá-lo se necessário. Já sua ausência possivelmente daria margem à emergência de tensões, sobretudo nos casais atravessados pela desigualdade de gênero decorrente da cultura machista ainda arraigada em tantos países.

### **Considerações finais**

Parece razoável propor que o presente estudo viabilizou tanto a descrição – a partir de um conjunto de dimensões analíticas – quanto a discussão – mediante a interlocução com pressupostos da Psicanálise de família e casal – de publicações acadêmicas prévias sobre o assunto em pauta. Como consequência, conclui-se que as evidências qualitativas atualmente disponíveis demonstram que, em prol da integralidade das práticas clínicas, os profissionais de saúde devem contemplar os desdobramentos da fibromialgia na vida conjugal. Pesquisas futuras, de caráter interventivo, poderão indicar quais são as melhores formas de fazer frente a essa demanda, respeitando-se os limites e as possibilidades de cada uma das profissões que compõem o campo da saúde. Por outro lado, o presente estudo, como qualquer revisão narrativa, não esgota a literatura científica a respeito do tema, devido à sua natureza não-sistemática, e isso configura sua principal limitação.

## Referências

- Armentor, J. L. (2017). Living with a contested, stigmatized illness: experiences of managing relationships among women with fibromyalgia. *Qualitative Health Research, 27*(4), 462-473.
- Briones-Vozmediano, E., Vives-Cases, C., & Goicolea, I. (2016). “I'm not the woman I was”: Women's perceptions of the effects of fibromyalgia on private life. *Health Care for Women International, 37*(8), 836-854.
- Centurion, N. B., Peres, R. S., & Santos, E. J. R. D. (2020). Significados sobre sexualidade em mulheres com fibromialgia: ressonâncias da religiosidade e da moralidade. *Psicologia em Estudo, 25*, e44849.
- Ferri, F. C. D. S., Wagner, V., & Oliveira, L. P. D. (2021). Dilemas familiares, fibromialgia e a relação com o grupo de apoio: estudo de caso. *Psicologia para América Latina, 36*, 241-250.
- Galvez-Sánchez, C. M., Duschek, S., & Reyes del Paso, G. A. (2019). Psychological impact of fibromyalgia: current perspectives. *Psychology Research and Behavior Management, 12*, 117-127.
- Heymann, R. E., Paiva, E. D. S., Helfenstein Junior, M., Pollak, D. F., Martinez, J. E., Provenza, J. R., ... & Fonseca, M. C. M. (2010). Consenso brasileiro do tratamento da fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia, 50*(1), 56-66.
- Heymann, R. E., Paiva, E. S., Martinez, J. E., Helfenstein, M., Rezende, M. C., Provenza, J. R., ... & Souza, E. J. (2017). Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia, 57*(2), s467-s476.
- Macedo, D. C. F., Martins-Silva, P. O. M, Gavi, M. B. R. O., & Macedo, A. P. D. (2015). Representações sociais de conjugalidade e fibromialgia: desdobramentos na dinâmica conjugal. *Temas em Psicologia, 23*(4), 987-1002.

- Mazo, J. P. S., & Estrada, M. G. (2019). Changes in erotic expression in women with fibromyalgia. *Paidéia*, 29, e2923.
- Monteiro, É. A. B., Oliveira, L. D., & Oliveira, W. L. (2021). Aspectos psicológicos da fibromialgia: revisão integrativa. *Mudanças*, 29(1), 65-76.
- Montesó-Curto, P., Cubí-Guillen, M. T., Lladser Navarro, A. N., Puig Llobet, M., & Toussaint, L. (2022). Family perceptions and experiences of living with patients with fibromyalgia syndrome. *Disability and Rehabilitation*, 44(20), 5855-5862.
- Oliveira Júnior, J. O., & Ramos, J. V. C. (2019). Adesão ao tratamento da fibromialgia: Desafios e impactos na qualidade de vida. *Brazilian Journal of Pain*, 2(1), 81-87.
- Ortega-Martínez, A. R., Grande-Gascón, M. L., & Calero-García, M. J. (2023). Influence of socio-affective factors on quality of life in women diagnosed with fibromyalgia. *Frontiers in Psychology*, 14, 1229076
- Paulson, M., Norberg, A., & Söderberg, S. (2003). Living in the shadow of fibromyalgic pain: the meaning of female partners' experiences. *Journal of Clinical Nursing*, 12(2), 235-243.
- Rodham, K., Rance, N., & Blake, D. (2010). A qualitative exploration of carers' and 'patients' experiences of fibromyalgia: one illness, different perspectives. *Musculoskeletal Care*, 8(2), 68-77.
- Rolland, J. (1995). Doença crônica e o ciclo de vida familiar. In: Carter, B. & McGoldrick, M. (Orgs.). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* (pp. 373-391). 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Romero-Alcalá, P., Hernández-Padilla, J. M., Fernández-Sola, C., Pérez-Carrasco, M. R. C., Ramos-Rodríguez, C., Ruiz-Fernández, M. D., & Granero-Molina, J. (2019). Sexuality in male partners of women with fibromyalgia syndrome: A qualitative study. *PLoS ONE* 14(11): e0224990.

- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), 5-6.
- Söderberg, S., Strand, M., Haapala, M., & Lundman, B. (2003). Living with a woman with fibromyalgia from the perspective of the husband. *Journal of Advanced Nursing*, 42(2), 143-150.
- Souza, J. B. D., & Perissinotti, D. M. N. (2018). A prevalência da fibromialgia no Brasil: estudo de base populacional com dados secundários da pesquisa de prevalência de dor crônica brasileira. *Brazilian Journal of Pain*, 1(4), 345-348.
- Turato, E. R. (2003). Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. *Petrópolis: Vozes*.